

Programa de Gestão para a FEA-USP 2026–2030

Chapa Pertencer FEA, 2026-2030

Por uma FEA inovadora, integrada, inclusiva e de impacto global

Moacir de Miranda Oliveira Junior, Candidato a Diretor da FEA-USP

Joshua Onome Imoniana, Candidato a Vice-Diretor da FEA USP

1. Introdução

A Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo completa 80 anos em 2026 e ocupa posição singular no cenário acadêmico brasileiro e latino-americano. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como referência na formação de lideranças, na produção de conhecimento de excelência e na contribuição estratégica para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e institucional do país.

Entretanto, o contexto contemporâneo impõe novos desafios às universidades públicas e, em particular, às escolas de economia, negócios e ciências sociais aplicadas. As rápidas transformações tecnológicas, o avanço da inteligência artificial, as mudanças nas dinâmicas do trabalho, os desafios climáticos, a crescente demanda por inclusão e pertencimento, a pressão por internacionalização e o fortalecimento da relação universidade-sociedade exigem uma visão renovada de futuro para a FEA-USP.

Nossa experiência acadêmica, institucional e internacional reforçou nossa convicção de que a FEA precisa aprofundar sua liderança nacional e ampliar sua projeção global, preservando sua tradição de excelência, mas também assumindo papel protagonista na construção das soluções para os grandes desafios contemporâneos.

Este documento não pretende ser apenas um plano administrativo. Trata-se de uma visão estratégica para a FEA-USP no próximo quadriênio, construída a partir do diálogo com docentes, estudantes, funcionários e parceiros institucionais.

Nosso objetivo é construir uma FEA:

- Academicamente excelente e internacionalizada;
- Socialmente relevante e conectada à sociedade;
- Inovadora e protagonista nas novas tecnologias aplicadas à economia, aos negócios e às políticas públicas;
- Mais integrada, colaborativa e interdisciplinar;
- Mais acolhedora, inclusiva e comprometida com pertencimento;
- Administrativamente moderna, eficiente e orientada por dados.

A FEA possui todas as condições para liderar o debate latino-americano sobre inovação e novas tecnologias aplicadas à economia e aos negócios, e temas como sustentabilidade, transformação digital, inclusão e pertencimento, políticas públicas, governança, saúde e desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Temos capital intelectual, reputação, capacidade institucional e inserção internacional para isso. O desafio agora é alinhar estratégia, gestão e execução.

2. Panorama Contextual e Grandes Desafios para a FEA-USP

Antes de apresentarmos as propostas específicas deste Programa de Gestão, é importante refletir sobre os grandes movimentos que impactam atualmente a universidade, as escolas de economia e negócios e a própria FEA.

2.1 Transformação tecnológica e inteligência artificial

A emergência da Inteligência Artificial Generativa e de outras tecnologias disruptivas está transformando profundamente a educação superior, a pesquisa científica, a gestão organizacional e o mercado de trabalho.

A FEA deve assumir posição de liderança nesse processo.

Precisamos incorporar inteligência artificial, analytics, ciência de dados, blockchain, computação quântica e transformação digital como temas transversais à graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Propomos a criação do Centro de Inteligência Artificial aplicada à Economia e aos Negócios, iniciativa transversal envolvendo os três departamentos, conectada às iniciativas da Reitoria e aos ecossistemas de inovação nacionais e internacionais. A proposta é adotar a abordagem da Hélice Tripla, que propõe que o desenvolvimento econômico, social e ambiental, na economia do conhecimento, devem ser “propelidos” por uma hélice com três pás: Governo, Indústria e Universidade.

A FEA pode e deve tornar-se referência latino-americana na interface entre inteligência artificial, gestão, economia, políticas públicas, contabilidade, finanças, desenvolvimento socioambiental, inovação e empreendedorismo.

2.2 Relevância social e impacto da universidade na sociedade

A FEA-USP tem, historicamente, estado comprometida em causar impacto significativo na sociedade por meio de suas principais atividades de ensino, pesquisa, extensão e inclusão. Sua visão destaca a preocupação ética com a sociedade e sua missão, a promoção de políticas inovadoras para questões sociais contemporâneas. Além disso, a FEA-USP alinha explicitamente suas atividades aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente por meio de seus projetos de pesquisa e de diversas atividades da unidade.

Dessa forma, as atividades da FEA-USP podem contribuir para o impacto social, de diversas formas, como por exemplo:

- **Educação de Graduação e de Pós-Graduação:** oferecendo cursos de excelência internacional que transformem vidas, organizações e o Brasil, por meio do desenvolvimento de competências que permitam que os graduados atuem como agentes transformadores para as organizações e a sociedade.

- **Pesquisa:** promovendo mais e melhores publicações científicas, com foco na relevância social da pesquisa, por meio de projetos que atendam às demandas sociais com resultados aplicáveis e úteis.
- **Cultura e Extensão:** desenvolvendo projetos com impacto relevante para a comunidade externa e consolidando a curricularização das atividades de extensão que, de fato, sejam relevantes para o entorno.
- **Inclusão e Pertencimento:** promovendo uma contribuição social inerente às atividades, com inclusão étnica, racial, social, de gênero e de neurodiversidade, garantindo que todos os indivíduos se sintam bem-vindos e valorizados.
- **Eixos transversais integrados:** os quatro eixos anteriores podem ser integrados e amplificados, buscando mais impacto social por meio de ações como aumentar a participação de estudantes e professores em projetos de iniciação científica, grupos de pesquisa, estágios e atividades de extensão; valorização do corpo docente e funcionários em atividades de ensino e cultural/extensão; comunicação e disseminação para a comunidade e a sociedade das atividades de impacto realizadas em todas os eixos.

Dessa forma, a FEA-USP pode implementar uma política estratégica para oferecer uma formação acadêmica abrangente e de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas. Tal compromisso reflete um foco institucional mais amplo na sustentabilidade e no desenvolvimento responsável, reforçando e ampliando o papel e impacto da nossa instituição para a sociedade.

As universidades públicas vivem crescente pressão por demonstração de impacto social. A sociedade espera que instituições como a USP contribuam ativamente para enfrentar desafios contemporâneos como:

- desigualdade;
- sustentabilidade;

- transformação produtiva;
- inovação;
- desenvolvimento regional;
- inclusão;
- transição energética;
- governança pública;
- produtividade;
- saúde;
- mudanças climáticas.

Nesse contexto, a FEA deve ampliar sua atuação em extensão, consultoria, formação executiva e projetos aplicados, fortalecendo sua conexão com empresas, governos, terceiro setor e organismos internacionais.

Precisamos avançar em um modelo de “pesquisa → extensão → impacto → novas pesquisas”, gerando valor para a sociedade e novas oportunidades para a comunidade acadêmica.

2.3 Internacionalização e posicionamento global

A FEA já possui forte inserção internacional, mas pode ampliar significativamente sua presença global. Para além dos convênios e programas de mobilidade acadêmica, mais viáveis sob gestão da AUCANI do que especificamente via unidades, uma estratégia eficiente consiste em privilegiar mecanismos de baixo custo institucional, alta capilaridade e forte potencial de inclusão, evitando a criação de estruturas paralelas às atribuições já desempenhadas pela Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional.

Uma possibilidade particularmente relevante reside na adoção sistemática de práticas de Collaborative Online International Learning (COIL), integradas às disciplinas já existentes. Em vez de depender da criação de cursos binacionais completos — frequentemente difíceis de sustentar —, seria possível implementar módulos curtos de colaboração internacional,

envolvendo atividades comparativas, debates, produção de policy briefs ou pequenos projetos conjuntos entre estudantes de diferentes países. A institucionalização de modelos simplificados de COIL, acompanhados de templates pedagógicos, apoio técnico mínimo e um banco compartilhado de docentes parceiros, reduziria significativamente os custos de coordenação individual e ampliaria a adesão docente.

No campo da pesquisa, parece mais estratégico priorizar redes temáticas internacionais do que acordos generalistas entre instituições. Em muitos casos, memorandos de entendimento acumulam baixa efetividade prática. Em contrapartida, redes organizadas em torno de agendas específicas — como desigualdade, transição ecológica, finanças sustentáveis, plataformas digitais, economia do cuidado ou desenvolvimento urbano — tendem a produzir cooperações mais densas e sustentáveis. Tal abordagem permitiria à FEA consolidar-se não apenas como participante periférica de circuitos internacionais, mas como formuladora de agendas intelectuais ancoradas em problemas públicos brasileiros e latino-americanos.

Também merece destaque o potencial de internacionalização regional e Sul-Sul. Há espaço para ampliar articulações com universidades latino-americanas, africanas lusófonas e instituições públicas situadas fora dos circuitos hegemônicos anglófonos. Além de favorecer relações acadêmicas mais simétricas, essa estratégia contribui para diversificar referenciais teóricos e ampliar a projeção internacional de debates produzidos no Brasil.

Finalmente, uma política consistente de internacionalização requer atenção à inclusão acadêmica. Além dos programas e reservas de bolsa para estudantes de grupos sub-representados, para viabilizar intercâmbio, podemos trabalhar também em iniciativas de baixa barreira — como participação virtual em eventos, atividades híbridas, publicações bilíngues e experiências internacionais incorporadas ao currículo regular — podem democratizar significativamente as oportunidades de inserção global.

Devemos fortalecer:

- disciplinas em inglês;

- programas de dupla titulação;
- redes internacionais de pesquisa;
- visiting professors;
- mobilidade estudantil;
- participação em rankings e redes globais;
- captação de projetos internacionais;
- eventos internacionais sediados na FEA.

A experiência acumulada em iniciativas como Triple Helix Conference, AIB-LAT, SciBiz e redes globais demonstra que a internacionalização não é apenas reputacional: ela gera oportunidades concretas para pesquisa, inovação e formação.

Adicionalmente, a FEA não está aproveitando plenamente o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), gerenciado pela CAPES, CNPq e Ministério das Relações Exteriores (MRE), que traz vantagens gigantescas para as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

Possibilita:

- A presença de estudantes de outros países (especialmente da América Latina, Caribe, África e Ásia) transforma o ambiente universitário impulsionando à Internacionalização, a chamada Internationalization at Home.
- Melhoria nos indicadores de rankings visto que a internacionalização é um dos critérios de maior peso na avaliação dos programas de pós-graduação (stricto sensu) feita pela CAPES. Atrair e formar alunos estrangeiros pelo PEC-PG.
- Muitos dos estudantes que vêm pelo PEC-PG são professores ou pesquisadores em seus países de origem. Viabiliza publicações conjuntas (coautorias internacionais); Projetos de pesquisa bilaterais ou multinacionais; e futuros acordos de mobilidade docente e discente.
- Além disso, estudantes estrangeiros trazem consigo demandas, dados e cenários de seus países natais. Isso enriquece as linhas de pesquisa da universidade brasileira, expandindo o escopo de teses e dissertações.

Assimilação do objetivo de AACSB entre os docentes.

Há necessidade de promover cursos de atualização para os docentes, e em especial, os novos para serem conscientizados sobre os objetivos de AACSB (Assurance of Learning) no processo de ensino.

Possíveis mudanças para a CCInt – Avaliar

1. Critério para concessão de bolsas. Atualmente utiliza-se desempenho acadêmico do aluno, e não a condição socioeconômica. Não deveria ser o contrário?
2. Média mínima para ser aceito em programa de intercâmbio de graduação. Atualmente utiliza-se a média ponderada do curso e período em que o aluno está matriculado. Não poderia ser média ponderada (suja) 5,0 - da mesma forma que é para aprovar que o aluno faça estágio?
3. Incluir RDs (Representantes Discentes) de colegiados para recebimento de bônus em processo seletivo.
4. Conversão de ECTS. Atualmente consideramos a conversão de 1,5 para alunos da FEA que fazem matérias em universidades europeias, e 2,5 para alunos europeus que estudam na FEA. Não deveria ser a mesma conversão em ambas direções? Me parece que 1,5 é mais adequado. Pesquisa com alunos de graduação sobre outras regras para intercâmbio. Realizar levantamento com alunos, a fim de identificar possíveis melhorias no processo de intercâmbio (antes, durante e depois).

2.4 Inclusão, pertencimento e ambiente institucional

Excelência acadêmica e inclusão não são objetivos opostos. Precisamos fortalecer políticas de pertencimento, saúde mental, diversidade, combate ao assédio e melhoria da ambiência institucional.

Uma escola de excelência precisa também ser uma comunidade acadêmica saudável, colaborativa e acolhedora.

Em nosso plano de gestão, entendemos que excelência acadêmica e compromisso institucional com inclusão, pertencimento e direitos humanos são dimensões inseparáveis e estruturantes da vida universitária. Nossa candidatura parte da compreensão de que valorizar as pessoas que compõem a comunidade FEA USP significa reconhecer o papel fundamental de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e trabalhadores terceirizados na construção cotidiana da vida e excelência universitária.

A FEA já possui uma trajetória importante no campo da inclusão e pertencimento. O Departamento de Administração foi pioneiro na criação da Comissão de Inclusão, antecedendo iniciativas posteriormente institucionalizadas na USP. Também liderou, no âmbito da pós-graduação, a implementação de ações afirmativas raciais para reserva de vagas nos programas de mestrado e doutorado em Administração, o que também já ocorre nos programas do Departamento de Contabilidade e Atuárias, o que vem contribuindo para ampliar a diversidade acadêmica e fortalecer a produção de conhecimento socialmente comprometido.

Nossa gestão pretende aprofundar essa trajetória histórica no âmbito FEA, fortalecendo e consolidando uma política institucional de inclusão e pertencimento articulada às diretrizes da USP, mas construída a partir das especificidades, potencialidades e desafios enfrentados pela própria FEA. Desse modo, os eixos centrais de nosso plano de gestão para inclusão e pertencimento são:

Inclusão e pertencimento como compromisso institucional

O avanço das políticas de inclusão e ações afirmativas transformou positivamente o perfil do corpo discente da USP e expandiu a pluralidade de experiências, trajetórias e perspectivas presentes no ambiente acadêmico. Entendemos que essa diversidade enriquece a formação universitária, fortalece a inovação e amplia a relevância social da produção acadêmica produzida pela FEA e pela Universidade como um todo.

Por essa razão, nossa gestão defenderá o fortalecimento de políticas de inclusão e pertencimento voltadas não apenas ao acesso, mas também à permanência qualificada e ao desenvolvimento acadêmico e profissional de toda a comunidade. Como uma das ações, pretendemos promover ações continuadas de letramento em diversidade, direitos humanos, equidade racial, gênero, acessibilidade e convivência institucional, estimulando uma cultura universitária mais acolhedora, democrática e respeitosa.

E, pretendemos também apoiar iniciativas voltadas à eliminação de barreiras institucionais e ao fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, garantindo condições mais adequadas de participação acadêmica e profissional para toda a comunidade.

Permanência estudantil e equidade de oportunidades

Nossa gestão buscará ampliar a articulação da FEA com as políticas institucionais de permanência da USP, fortalecendo mecanismos de acolhimento e acompanhamento estudantil, especialmente para estudantes beneficiários do PAPFE e em maior situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Pretendemos incentivar programas de mentoria acadêmica e profissional e iniciativas de integração universitária voltadas aos ingressantes. Também defenderemos maior democratização do acesso a oportunidades acadêmicas estratégicas, dentre as quais estão à iniciação científica, monitorias, intercâmbios e projetos de extensão, visando reduzir desigualdades frequentemente reproduzidas ao longo da formação universitária.

Reconhecemos ainda que pertencimento se constrói também nos espaços físicos cotidianos de convivência. Assim, trabalharemos para ampliar as áreas de convívio nas instalações físicas da FEA-USP, de modo a construir e fortalecer ambientes coletivos mais acolhedores e inclusivos que estimulem iniciativas culturais, acadêmicas e comunitárias capazes de ampliar vínculos com a diversidade de pessoas que compõem a comunidade FEANA.

Saúde mental e bem-estar

O crescimento do sofrimento psíquico na comunidade universitária constitui um dos maiores desafios institucionais da universidade. Nossa gestão entende que o cuidado com a saúde mental deve ser tratado como prioridade institucional e de forma integrada às políticas de inclusão e pertencimento da USP.

Propomos ampliar ações preventivas e redes de acolhimento psicossocial para a comunidade FEA, ações essas articuladas com os serviços de saúde e iniciativas da USP já existentes na universidade. Além disso, promoveremos campanhas educativas e ações institucionais voltadas à construção de uma cultura acadêmica menos hostil, mais colaborativa e humanizada, reconhecendo que excelência acadêmica não pode ser dissociada de condições saudáveis de convivência e trabalho no âmbito universitário.

Combate ao assédio, às discriminações e às violências institucionais

A promoção dos direitos humanos e o enfrentamento de discriminações constituem compromissos fundamentais da universidade pública. Nesse sentido, entendemos que a prevenção depende de formação contínua e responsabilização institucional. Por esse motivo, nossa gestão fortalecerá ações institucionais de prevenção, acolhimento e enfrentamento de situações de assédio moral, assédio sexual, racismo, misoginia, LGBTfobia, capacitismo e outras formas de violência e discriminação.

Pretendemos ampliar a divulgação dos canais institucionais de acolhimento e encaminhamento, assegurando maior clareza sobre fluxos de atendimento, proteção às vítimas e procedimentos institucionais. Também incentivaremos a construção participativa de protocolos e práticas voltadas à promoção de convivência ética e respeito mútuo.

Gestão orientada por evidências

Entendemos que políticas institucionais de inclusão e pertencimento precisam ser acompanhadas de forma sistemática e transparente. Assim, nosso plano de gestão defende a construção de indicadores institucionais relacionados à permanência, saúde mental e

diversidade da comunidade FEA, permitindo monitoramento contínuo e aperfeiçoamento das ações implementadas, ao longo da gestão.

Nossa proposta é consolidar uma FEA cada vez mais plural, democrática e acolhedora, capaz de combinar excelência acadêmica, inovação e compromisso com a valorização da diversidade. Uma FEA que reconheça a diversidade como potência institucional e que reafirme seu compromisso histórico com a formação de lideranças comprometidas com o desenvolvimento do país e com os valores democráticos da universidade pública é o aspecto transversal deste nosso plano de gestão.

3. Nossas Prioridades Estratégicas

Este Programa de Gestão está estruturado em quatro eixos estratégicos:

3.1 Valorização das pessoas

A FEA é construída diariamente por seus docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos.

Precisamos investir:

- na valorização acadêmica;
- em melhores condições de trabalho;
- em saúde mental e pertencimento;
- em reconhecimento institucional;
- em formação contínua;
- em melhoria da ambiência.

3.2 Excelência acadêmica e inovação

A FEA deve continuar sendo referência acadêmica no Brasil e ampliar sua liderança internacional.

Precisamos consolidar:

- pesquisa de classe mundial;
- internacionalização;
- inovação;
- interdisciplinaridade;
- novas tecnologias aplicadas aos negócios;
- formação conectada ao futuro.

3.3 Fortalecimento da relação com a sociedade

A relevância da FEA depende da sua capacidade de dialogar com a sociedade.

Devemos ampliar:

- extensão universitária;
- consultoria;
- educação executiva;
- projetos aplicados;
- relação com governos;
- empreendedorismo;
- inovação;
- participação em políticas públicas.

3.4 Modernização e eficiência administrativa

Precisamos simplificar processos, integrar sistemas e reduzir burocracias. A gestão deve apoiar — e não dificultar — as atividades acadêmicas. A incorporação de tecnologias digitais e inteligência artificial pode gerar ganhos expressivos de eficiência.

Vamos negociar junto às fundações, bolsas para que os funcionários da FEA possam se atualizar e se aperfeiçoar nas diversas áreas de atuação

4. Graduação

A graduação da FEA deve combinar excelência acadêmica, interdisciplinaridade, inovação e formação conectada às transformações do século XXI.

Iniciativas entre os diferentes departamentos, mostram como a integração entre diferentes áreas pode fortalecer a formação dos alunos e ampliar oportunidades acadêmicas e profissionais. Um exemplo concreto é a Trilha de Inovação e Empreendedorismo, criada inicialmente no Departamento de Administração e que hoje envolve professores dos três departamentos. Essa trilha é um grande sucesso com demanda de alunos das 42 unidades acadêmicas da USP. Nesse sentido, entendemos que essa iniciativa pode servir também como referência para uma integração mais ampla entre os cursos da FEA-USP. Uma trilha de Inteligência Artificial e Novas Tecnologias aplicadas a Economia e Negócios pode ser um caminho importante de integração dos três departamentos e de qualificação de nossos alunos para o mercado de trabalho e para a pesquisa

Nos próximos anos, será importante ampliar o diálogo e as iniciativas conjuntas entre Atuária, Administração, Economia e Contabilidade, incentivando disciplinas compartilhadas, atividades interdisciplinares, projetos conjuntos e maior circulação de estudantes entre diferentes áreas da Escola.

Também entendemos que os cursos devem seguir avançando em sua atualização acadêmica e profissional. Para isso, serão promovidos esforços voltados ao suporte contínuo à atualização da estrutura curricular, permitindo incorporar novas demandas da profissão e transformações tecnológicas que impactam a área atuarial.

Além disso, pretende-se incentivar a criação de novas disciplinas, especialmente optativas, ampliando a flexibilidade da formação e abrindo espaço para temas emergentes como

ciência de dados, inteligência artificial, modelagem quantitativa, sustentabilidade, riscos climáticos e analytics, conforme referido anteriormente.

Outro ponto importante será o fortalecimento da vida acadêmica do curso, com incentivo à realização de seminários, workshops e eventos envolvendo alunos de graduação, pesquisadores, egressos e profissionais do mercado. A maior aproximação dos estudantes com pesquisa e debates contemporâneos pode contribuir muito para o engajamento acadêmico e para a qualidade da formação.

Os cursos também deverão manter atenção permanente à sua inserção e reconhecimento internacional. Por exemplo, atualmente, Ciências Atuariais da FEA-USP possui certificações internacionais junto à *Society of Actuaries* e à *Casualty Actuarial Society*, duas das principais associações internacionais do mundo, e que representam um importante reconhecimento da qualidade do curso e ampliam oportunidades para os alunos. Nesse contexto, serão apoiados esforços para garantir a manutenção dessas certificações, por meio da atualização contínua do currículo e do alinhamento às melhores práticas internacionais da área.

Também será importante fortalecer a inserção dos cursos nas iniciativas ligadas à AACSB, incluindo o desenvolvimento gradual de práticas de *assurance of learning* nas disciplinas, contribuindo para processos de avaliação e melhoria contínua da formação oferecida pelo curso.

Por fim, entendemos que o fortalecimento dos cursos de Graduação passa não apenas pela preservação de sua qualidade acadêmica, mas também pela sua capacidade de adaptação, integração e diálogo com os novos desafios das profissões e da sociedade.

4.1 Modernização curricular

Propomos:

- atualização curricular contínua;

- maior integração entre departamentos;
- disciplinas transversais;
- fortalecimento de metodologias ativas;
- incorporação de IA e analytics;
- integração entre teoria e prática.

4.2 AI4EB – Artificial Intelligence for Economics and Business

Criação de centro transversal envolvendo os três departamentos para:

- ensino;
- pesquisa;
- extensão;
- formação executiva;
- projetos aplicados;
- parcerias com empresas.

4.3 Empreendedorismo e inovação

Ampliação das iniciativas já existentes na Trilha de Empreendedorismo e Inovação.

Integração com:

- hubs de inovação;
- startups;
- ecossistemas de venture capital;
- deeptechs;
- parques tecnológicos.

4.4 Internacionalização da graduação

Ampliação:

- das disciplinas em inglês;

- dos intercâmbios;
- das duplas titulações;
- dos programas COIL;
- das experiências internacionais híbridas.

5. Pós-Graduação

Os programas de pós-graduação da FEA-USP construíram, ao longo de décadas, uma trajetória de excelência acadêmica amplamente reconhecida no Brasil e no exterior. A qualidade de sua produção científica, a formação de pesquisadores e docentes de referência e a contribuição intelectual de seus programas colocam a FEA entre os principais centros de pesquisa da América Latina.

Ao mesmo tempo, os desafios atuais exigem um novo ciclo de transformação e fortalecimento institucional.

A comunidade FEAna tem apontado, de forma consistente, preocupações relevantes: perda de atratividade dos programas, maior dificuldade de captar alunos altamente qualificados, restrições de financiamento, limitações nas oportunidades de internacionalização, necessidade de atualização metodológica contínua e baixa integração entre programas e linhas de pesquisa. Também emergem, de maneira cada vez mais importante, questões relacionadas à saúde mental, à qualidade do ambiente de orientação, à infraestrutura de pesquisa e à necessidade de aproximar a produção acadêmica dos grandes desafios da sociedade.

Nosso compromisso é enfrentar esses desafios sem renunciar àquilo que historicamente caracteriza a pós-graduação da FEA: excelência, rigor acadêmico e formação de alto nível.

Acreditamos que o próximo passo da pós-graduação da FEA deve combinar cinco dimensões centrais: *internacionalização avançada, formação para novas competências, integração acadêmica, fortalecimento da experiência discente e ampliação do impacto da*

pesquisa. Mas sem se esquecer da necessidade de enrobustecer a estrutura de governança interna, apoiando a gestão e a sustentabilidade operacional da pós-graduação.

Serão objetivos:

5.1 Internacionalização avançada e inserção global

A internacionalização da pós-graduação precisa deixar de ser episódica e se tornar estrutural. Isso envolve ampliar redes internacionais de pesquisa, fortalecer projetos colaborativos com instituições estrangeiras, expandir programas de *visiting professors*, estimular cotutelas e acordos de dupla titulação, além de criar condições mais favoráveis para publicações e projetos internacionais de alto impacto.

Mais do que ampliar indicadores formais de internacionalização, o objetivo é inserir a FEA de maneira cada vez mais relevante nos principais debates acadêmicos globais.

5.2 Formação acadêmica conectada às transformações contemporâneas

Os desafios científicos e profissionais contemporâneos demandam novas competências e abordagens mais interdisciplinares. Nesse contexto, pretendemos fortalecer a formação em áreas estratégicas como inteligência artificial, ciência de dados, inovação e sustentabilidade, ao mesmo tempo em que ampliaremos iniciativas voltadas ao desenvolvimento de soft skills, liderança acadêmica e comunicação científica.

A formação do pós-graduando deve prepará-lo não apenas para produzir pesquisa de excelência, mas também para atuar de forma relevante em ambientes acadêmicos, organizacionais e institucionais cada vez mais complexos e conectados.

5.3 Integração entre programas e fortalecimento da trajetória acadêmica

Também entendemos que a pós-graduação da FEA pode se beneficiar de uma atuação mais integrada entre programas, linhas e grupos de pesquisa. Nos três departamentos e nos quatro programas de pós-graduação há sinergias inexploradas que podem mutuamente beneficiar os próprios programas e, conseqüentemente, a FEA.

Pretendemos estimular iniciativas interdepartamentais, disciplinas compartilhadas, redes internas de colaboração e projetos interdisciplinares que aproximem diferentes competências da FEA.

Além disso, será prioridade fortalecer a integração entre graduação e pós-graduação, criando trilhas acadêmicas mais estruturadas para retenção e desenvolvimento de talentos científicos desde os primeiros anos da formação universitária.

5.4 Ambiente acadêmico, experiência discente e condições de pesquisa

A excelência acadêmica depende também das condições concretas oferecidas a alunos e docentes. Por isso, será fundamental avançar na melhoria da infraestrutura de pesquisa, criando salas de estudo coletivas, ambientes que promovam a interação, além de fortalecer o suporte técnico aos programas, como, por exemplo, na ampliação do acesso a bases de dados e na criação de canais mais eficientes de comunicação dos produtos científicos e técnicos elaborados por estudantes, docentes e egressos.

Da mesma forma, entendemos que saúde mental, qualidade das relações de orientação e ambiente acadêmico saudável devem ser tratados como temas institucionais estratégicos, e não apenas como questões periféricas. Ações sistemáticas de promoção de uma cultura saudável, bem como acompanhamento – com o envolvimento da CIP e do Programa ECOS – serão prioridades na gestão.

5.5 Pesquisa com impacto social e conexão com a sociedade

A produção científica da FEA tem potencial para ampliar ainda mais sua contribuição para o desenvolvimento do país. Queremos incentivar pesquisas aplicadas e interdisciplinares voltadas aos grandes desafios nacionais e globais, fortalecendo a conexão entre universidade, setor público, empresas e sociedade civil.

Isso inclui ampliar mecanismos de divulgação científica, desenvolver projetos em parceria com organizações públicas e privadas, e promover discussões de métricas mais amplas de impacto acadêmico e social da produção científica da FEA.

Nosso objetivo é que a pós-graduação da FEA continue sendo reconhecida não apenas pela excelência de sua pesquisa, mas também pela sua capacidade de gerar conhecimento relevante, formar lideranças acadêmicas e contribuir ativamente para o desenvolvimento da sociedade.

5.5 Governança, gestão acadêmica e sustentabilidade operacional da pós-graduação

O fortalecimento da pós-graduação da FEA exige não apenas uma visão de futuro ambiciosa, mas também um olhar atento para os desafios internos de gestão e funcionamento cotidiano dos programas.

Nos últimos anos, houve aumentos expressivos da complexidade administrativa, regulatória e operacional associada à coordenação da pós-graduação. Coordenadores acumulam hoje responsabilidades acadêmicas, administrativas e institucionais cada vez mais amplas, muitas vezes sem estrutura de apoio compatível com essas demandas.

Esse cenário gera sobrecarga, reduz a capacidade de planejamento estratégico dos programas e dificulta avanços mais consistentes em iniciativas de internacionalização, inovação e integração acadêmica.

Por isso, será prioridade fortalecer a estrutura de suporte aos programas de pós-graduação, com revisão de processos, ampliação do apoio técnico-administrativo e melhoria dos canais de comunicação e gestão acadêmica.

Também pretendemos investir em infraestrutura de gestão e apoio aos coordenadores, permitindo que a liderança acadêmica dos programas possa dedicar mais energia às atividades estratégicas de formação, pesquisa, articulação institucional e desenvolvimento científico.

Nosso objetivo é construir uma pós-graduação academicamente excelente, mas também institucionalmente sustentável, com processos mais eficientes, maior integração e melhores condições de trabalho para docentes, gestores e estudantes.

Os programas de pós-graduação da FEA já possuem forte reconhecimento nacional e internacional.

O próximo passo é ampliar impacto global, interdisciplinaridade e conexão com sociedade e mercado.

6. Pesquisa e inovação

O ecossistema da FEA envolve atividades de pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e é grande a importância de articular os espaços às atividades de ensino, pesquisa e inovação - não há hoje espaços dedicados e especializados.

É necessário criar novas rotas de carreira para alunos de pós-graduação: espaços para aumentar as chances de empreendedorismo universitário.

Vamos reforçar a importância de dialogar com diferentes stakeholders para aumentar a colaboração e o impacto das atividades dos docentes da e contribuir no desenvolvimento das políticas públicas e o debate público com os principais atores da administração pública do estado.

A FEAUSP precisa aumentar o número de centros do tipo FAPESP e para isso é necessário melhorar os instrumentos de apoio aos convênios para acelerar a colaboração com agentes públicos e privados. Propomos criar uma área de captação de recursos da FINEP e FAPESP para acelerar as atividades de ciência, inovação e impacto.

A FEA deve consolidar sua posição como uma das principais escolas latino-americanas em pesquisa e inovação.

6.1 Áreas estratégicas

Apoio prioritário a temas como:

- Inteligência Artificial;
- Inovação;

- Sustentabilidade;
- Economia Circular;
- ESG;
- Analytics;
- Saúde;
- Transição Energética;
- Governança;
- Finanças;
- Políticas Públicas;
- Desenvolvimento Regional;
- Mercado de Trabalho;
- Longevidade;
- Computação Quântica.

6.2 Consolidação dos CEPIDs e grandes projetos

Fortalecimento da participação da FEA em projetos estratégicos de grande escala, fortalecendo e expandindo para os outros departamentos a experiência que já ocorre em dois grandes projetos do Departamento de Administração que tem entre seus docentes lideranças no CEPID ARIES (R\$ 40 milhões outorgados para os primeiros 5 anos) e no CEPID BRIDGE (R\$20 milhões outorgados para os primeiros 5 anos), ambos financiados pela FAPESP.

6.3 SciBiz e ecossistemas de inovação

Expansão da SciBiz como plataforma internacional de inovação deeptech e conexão universidade-empresa-governo.

A SciBiz - Science Meets Business Conference, que acontece desde 2018, integra executivos, startups, cientistas, investidores, estudantes e governos visando acelerar e escalar o processo de transformação da invenção em inovação. Todos esses atores

compartilham conhecimento, criam soluções e geram oportunidades de negócios para os verdadeiros desafios da sociedade e do mercado.

O evento é constituído de (i) uma conferência de painéis com especialistas do mercado, academia e governos; (ii) uma feira de startups que agrega empresas buscando capital e investidores buscando novos negócios para investir; (iii) um showroom de tecnologias em que pesquisadores podem expor suas pesquisas para investidores que queriam promover parcerias para desenvolvimento da tecnologia e criação de novos negócios; (iv) desafios de inovação aberta patrocinada, e (v) competições nacionais e internacionais entre startups.

O SciBiz se consolidou como a maior conferência de inovação da USP e a maior conferência de inovação deeptech da América Latina. E colocou a FEA no epicentro do Ecossistema de Inovação e Empreendedorismo da USP e de São Paulo. Atrair e envolver professores e alunos dos três departamentos pode ser de grande valia.

7. Cultura, Extensão e Relação com a Sociedade

A extensão deve assumir posição estratégica na FEA, não como atividade periférica ou complementar, mas como uma das dimensões estruturantes da missão universitária. Em nossa FEA, instituição pública de excelência nas áreas de Administração, Economia, Contabilidade e Atuária, a extensão precisa ser compreendida como o espaço institucional em que o conhecimento científico, a formação acadêmica e a experiência acumulada pelos docentes e pesquisadores, em parceria com discentes, egressos e instituições, se transformam em contribuição efetiva para organizações, governos, empresas e sociedade brasileira em geral.

Essa concepção exige superar uma visão restrita de extensão como prestação eventual de serviços ou como difusão pontual de conhecimento. A extensão deve ser organizada como mecanismo permanente de integração entre pesquisa, ensino, consultoria, educação executiva, MBAs, projetos aplicados, produção técnico-tecnológica, em seu conjunto

gerando inovação e impacto social. Ao fazer isso, nossa FEA ampliará sua capacidade de transferir conhecimento, mas também passará a incorporar de forma mais sistemática os desafios concretos da sociedade, retroalimentando suas agendas de pesquisa, seus cursos, seus programas de pós-graduação e suas formas de interação com atores públicos e privados.

A FEA tem condições singulares para ocupar esse espaço. Sua trajetória acadêmica, sua inserção nacional e sua relação histórica com as Fundações, são ativos institucionais que precisam ser direcionados de forma integrada para produzir uma extensão produtora de conhecimento aplicado, que iremos articular em uma política participativa, transparente e orientada a resultados. A extensão, nesse sentido, irá funcionar como ponte entre a excelência acadêmica e os problemas complexos do país.

7.1 Nova visão de extensão universitária

A nova visão de extensão universitária da FEA deve partir do princípio de que a universidade gera valor quando articula produção científica, formação de pessoas e transformação da realidade. Isso significa reconhecer que a pesquisa acadêmica não perde rigor quando dialoga com problemas concretos visados por consultoria ou um curso de especialização, ao contrário, amplia sua relevância quando é capaz de formular diagnósticos consistentes, desenvolver metodologias, propor soluções e acompanhar sua implementação.

Nesse novo modelo, a extensão deverá integrar quatro eixos principais, gerando necessariamente a dimensão de resultado com impacto social. O primeiro é a pesquisa aplicada, conectando grupos de pesquisa e os programas de pós-graduação dos três departamentos para enfrentar os problemas de gestão do Brasil demandados por empresas, governo e sociedade. O segundo é a consultoria, concebida não como atividade isolada de indivíduos, mas como forma institucional organizada para mobilizar as competências acadêmicas da FEA em projetos de alto valor público-privado e organizacional. O terceiro é a educação executiva e continuada, incluindo cursos de curta e média duração, MBAs,

programas in company e formações internacionais voltadas à atualização de lideranças. O quarto é a produção de projetos aplicados gerando produtos técnico-tecnológicos, tais como metodologias, modelos de gestão, diagnósticos, relatórios, indicadores e outros tipos de PTT – Produtos Técnicos e Tecnológicos. Coroando estes quatro eixos de atuação, a dimensão do resultado deve necessariamente gerar impacto social, entendido como contribuição mensurável para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da sociedade brasileira

7.2 Relação com fundações

A relação entre a FEA e suas fundações associadas deve ser fortalecida como parte de uma estratégia institucional de extensão, inovação e relacionamento com a sociedade. As fundações constituem instrumentos relevantes para

- (i) viabilizar projetos,
- (ii) ampliar a capacidade operacional da FEA na extensão,
- (iii) estruturar programas de educação executiva,
- (iv) apoiar iniciativas de pesquisa aplicada e
- (v) estabelecer canais de cooperação com empresas, governos e organizações nacionais e internacionais.

Entretanto, essa relação precisa ser orientada por maior integração institucional, uma governança de alinhamento contínuo diante do dinamismo da sociedade, construindo uma agenda comum em extensão em que cada agente institucional integrará a aliança com suas reconhecidas capacidades. A atuação das fundações será alinhada como parte de um sistema institucional de geração de valor para todos seus membros, ampliando oportunidades para FEA, Fundações, docentes e discentes, ao mesmo tempo em que produzirá impacto social verificável.

7.3 Formação executiva e educação continuada

A formação executiva e a educação continuada devem constituir uma das principais frentes de expansão da extensão da FEA. Em um ambiente marcado por transformações tecnológicas, mudanças nos modelos de negócios, reconfiguração das cadeias produtivas, novos desafios regulatórios, pressão por sustentabilidade, inclusão social, uso intensivo de dados e inteligência artificial, para citarmos alguns dos temas contemporâneos, certamente a demanda por atualização permanente de lideranças já é uma realidade e tende a crescer de forma significativa com o prosseguimento das mudanças geopolíticas. Desta forma propomos assumir a responsabilidade de liderar essa frente fundamental de formação do capital humano brasileiro.

7.4 Políticas públicas e desenvolvimento

Propomos ampliar a participação da FEA em políticas públicas através de projetos com governos, organismos multilaterais, agências de fomento, bancos de desenvolvimento, instituições públicas e organizações internacionais. A FEA reúne competências essenciais para contribuir com temas demandados por tais agentes públicos em produtividade, desenvolvimento econômico, inovação, empreendedorismo, finanças públicas, gestão de políticas sociais, avaliação de impacto, sustentabilidade, governança e regulação, transformação digital, dentre outros. Essa atuação em políticas públicas deve ser organizada de forma estratégica, buscando projetos em que a contribuição da FEA seja reconhecida por produzir conhecimento aplicável com nossa competência fundamentada em métodos e análises científicas independentes. A extensão, nesse campo, fortalecerá a presença pública da FEA como instituição ainda mais contribuinte para decisões relevantes do país.

8. Infraestrutura, ambiente social e de trabalho

Investimentos em:

- conectividade;
- salas;

- equipamentos;
- espaços de convivência;
- sustentabilidade.

9. Revistas da FEA - USP

A experiência bem-sucedida do Departamento de Administração pode trazer inspiração para ações importantes com relação às revistas publicadas pelo Departamento de Economia e pelo Departamento de Contabilidade e Atuárias. As três revistas da Administração da FEA são as três revistas de maior alto impacto na América Latina na Área da CAPES que engloba Administração, Contabilidade e Turismo. No mês de abril de 2016 a InMR – Innovation and Management Review se tornou a primeira revista da América Latina no extrato MB (antigo Qualis A1) da CAPES, ao atingir o Q1 com um SJR de 0,778 (Scimago).

O Departamento de Administração da FEA/USP faz a gestão de três dos mais conceituados periódicos nacionais com crescentes difusão e reconhecimento internacional: a Revista de Administração da USP (RAUSP Management Journal), a Revista de Gestão (REGE) e a Innovation & Management Review (INMR).

Os três periódicos apresentaram crescimento muito grande de submissões e bastante procurados por autores e leitores tanto em nível nacional quanto internacional principalmente depois que passaram a publicar os artigos na língua inglesa. Isto se deveu em grande parte ao planejamento e execução do projeto de internacionalização dos três periódicos nos últimos 10, no qual o Departamento de Administração traçou várias metas de grande importância para os periódicos, como aquelas relacionadas à busca de parcerias estratégicas com editoração internacional, como a Elsevier e atualmente a Emerald Publishing, bem como o competente empenho e rigor científico e editorial das equipes de Editores-Chefes, Editores Associados, pareceristas e assistência executiva das três Revistas. As três Revistas do Departamento de Administração estão atualmente em publicação contínua junto à Emerald Publishing e contam com o apoio da FIA (Fundação Instituto de

Administração) e também da USP para a viabilização do livre acesso para os leitores em geral (Diamond Open Access).

As três Revistas estão presentes nas principais Bases indexadas nacionais e internacionais como Scopus, Web of Science, Ebsco Publishing, Redalyc, SPELL, entre outras. As Revistas abrem frequentemente chamadas especiais (special issues) para cobrir temas de importância contemporânea ou de relevâncias científicas, além de sempre estar presente e oferecer possibilidades de Fast Track a artigos de alguns dos principais Congressos nacionais como o SEMEAd e o EnANPAD, entre outros.

Com taxas de aceitação em torno de 10% (REGE de 8,3%, RAUSP de 9,1% e INMR de 11,7%), as três Revistas do Departamento de Administração têm alcançado indicadores de publicação bastante importantes em níveis nacionais e internacionais, como Qualis/CAPES, ABS, JCR, SJR e CiteScore.

Com foco em Gestão, a RAUSP e a REGE estão classificadas como ABS 1, junto ao ABS Journal Ranking de 2024 da Academic Journal Guide (AJG), enquanto há expectativa de que a Innovation & Management Review (INMR), focada em Gestão da Inovação e Empreendedorismo, figure também como ABS 1, no Ranking ABS de 2027.

As três Revistas têm atualmente classificação A2 no Qualis/CAPES e fatores de impactos bastante altos (JIF-2024 do JCR - Journal Citation Reports) como os da REGE (2,1), RAUSP (2,2) e INMR (3,4). No Scopus CiteScore (2024), as três Revistas também apresentam altos indicadores, em nível internacional, como REGE (4,5), RAUSP (3,5) e INMR (7,0) e no Scopus CiteScore Tracker (de 2022 até outubro de 2025), REGE (5,9), RAUSP (4,1) e INMR (7,9). As três Revistas também estão bem cotadas na Scimago Journal Rank (SJR, 2025) e apresentando altos indicadores SJR como a REGE (Q2-0,526), RAUSP (Q2-0,468) e INMR (Q1-0,778).

Em suma, a estratégia de publicação 100% em inglês, com um Publisher internacional (Emerald) e Open Access se mostrou bem sucedida e pode ser um caminho a ser considerado pelas demais revistas da FEA.

10. Infraestrutura, ambiente de trabalho e socialização

A infraestrutura acadêmica, o ambiente de trabalho e a socialização formam os três pilares que definem a experiência universitária. Eles ditam não apenas a qualidade técnica da sua formação, mas também o bem-estar e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de networking. Ao longo dos anos a infraestrutura da FEA foi degradando, com impactos negativos no ambiente de trabalho e na socialização.

Infraestrutura Acadêmica

É a base física e tecnológica que viabiliza o ensino, a pesquisa e a extensão.

São necessários Espaços Físicos adequados: Salas de aula equipadas, auditórios para palestras, laboratórios específicos por curso e bibliotecas com acervo físico e digital.

Recursos Tecnológicos precisam ser continuamente atualizados: Acesso à internet rápida, plataformas de aprendizado virtual, bibliotecas virtuais e laboratórios de informática atualizados.

Impacto: Instituições com infraestrutura sólida não só facilitam a rotina de estudos, como potencializam a produtividade e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Ambiente de Trabalho

Refere-se ao espaço dedicado ao desenvolvimento profissional, à pesquisa e à concentração. Podemos melhorar e ampliar Salas de Estudo e Espaços Coworking: Áreas adequadas e silenciosas para estudo individual ou trabalho em grupo e também incentivar ainda mais as Empresas juniores, os núcleos de pesquisa e demais iniciativas que preparam o estudante para a carreira.

Com isso se fortalece também os Eventos e Capacitações: Presença de seminários, workshops e feiras de recrutamento que conectam os alunos com o mundo corporativo.

Ambiente de Socialização

A universidade é também um espaço essencial para a construção de capital social, amizades e networking. São necessárias Áreas de Convivência: Cantinas, pátios, espaços para alimentação, que estimulam o encontro informal. Um ambiente de socialização adequado dá espaço para a vida associativa prosperar: Atlética; Diretório Acadêmico (DA), ligas acadêmicas e grupos de extensão cultural, que proporcionam um forte sentimento de pertencimento e diversidade, que também fortalecem os Eventos de Integração: Recepções de calouros, semanas acadêmicas e festivais que integram os alunos de diferentes períodos e cursos.

11. Fundo Patrimonial da FEA

O Fundo Patrimonial da Harvard University, é constituído por mais de 11.000 subfundos que, juntos somam em torno de US\$54 bilhões. Esse fundo permite à universidade investir nas atividades estratégicas e também se proteger de eventos externos que possam ameaçar a integridade da universidade, como vimos em episódios recentes nos EUA, com a Presidência da República em confronto aberto junto a importantes universidades americanas.

Nossa visão é que o FPFEA - Fundo Patrimonial da FEA deve unir forças com o FPUSP - Fundo Patrimonial da USP, para benefício recíproco. O FPUSP possui estrutura, governança, pessoas e uma capacidade de mobilização que pode ajudar muito o FPFEA na consecução de seus objetivos estratégicos.

Na nossa gestão também abriremos o diálogo para uma atuação conjunta, em busca de sinergias e complementaridades, com instituições que podem contribuir para o ecossistema da FEA, como a AMEFEA e a SempreFEA.

12. Considerações Finais

A FEA-USP possui tradição, reputação e capital intelectual para liderar o futuro das escolas de economia, negócios e ciências sociais aplicadas na América Latina. O momento atual exige coragem institucional, visão estratégica e capacidade de execução.

Ao falarmos da universidade tradicionalmente falamos do tripé ensino, pesquisa e extensão. O Research Councils UK (RCUK) define o impacto da pesquisa como “*a contribuição demonstrável que a pesquisa excelente faz para a sociedade e para a economia*” (Economic and Social Research Center Council, 2017).

O artigo 207 da Constituição Federal ressalta que “*as universidades (...) obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*”. Minha visão para a extensão na FEA é que deveríamos: i. apresentar nossa perspectiva estratégica acerca de quais são as grandes questões nacionais em nossas áreas de competências (dos três departamentos), ii. apresentar as soluções e avanços para essas grandes questões estratégicas nacionais e iii. executar essas soluções através de projetos de consultoria e também dos cursos de MBA e Pós-Graduação para formação de executivos. Devemos fazer extensão avançada, a partir dos resultados da pesquisa, fomentando o ciclo virtuoso da “pesquisa -> extensão -> mais pesquisa -> extensão inovadora -> etc”.

Essa atividade deverá ser executada em parceria com as três fundações associadas à FEA que, por diversas razões e em diferentes níveis, se afastaram gradativamente da FEA, no sentido do engajamento dos docentes da FEA na coordenação e atuação de seus projetos, fugindo da sua vocação original, de atuarem como *locus* privilegiados dos projetos de consultoria e treinamento dos professores da FEA. Esse “vácuo” criado pela ausência da FEA em atividades de extensão foi obviamente ocupado e vemos outras unidades da USP atuando em nossas áreas de competências, algumas com faturamento da ordem de centenas de milhões de reais por ano, em atividades de extensão.

Essa atividade de extensão irá gerar verbas não orçamentárias que devem: i. apoiar a pesquisa na FEA, com bolsas das fundações para projetos e premiando artigos de classe mundial em escala; ii. investir em infraestrutura na FEA (instalações, equipamentos, wifi, etc); iii. complementar renda e aumentar a nossa capacidade de retenção de professores; iv. apoiar as revistas da FEA e sua internacionalização; v. apoiar a presença da FEA em conferências.

Precisamos construir uma FEA:

- mais inovadora;
- mais internacional;
- mais integrada;
- mais conectada à sociedade;
- mais eficiente;
- mais acolhedora;
- mais protagonista.

Temos uma oportunidade histórica de posicionar a FEA como referência global em inovação, inteligência artificial aplicada aos negócios, inclusão e pertencimento, sustentabilidade e impacto social.

Esse futuro depende da capacidade de mobilização coletiva da nossa comunidade acadêmica. Juntos e integrados somos mais fortes. Queremos que todos os alunos, funcionários e docentes tenham um sentimento de **pertencimento**, de realmente fazer parte dessa grande construção social que é a FEA - USP

Saudações acadêmicas,

Moacir de Miranda Oliveira Junior & Joshua Onome Imoniana

Currículos Resumidos

Moacir de Miranda Oliveira Junior

Sou Professor Titular da FEA – USP, onde ingressei em 2007, sou Presidente do Fundo Patrimonial da USP (desde 2024) e sou Presidente da Triple Helix Association (Headquarters em Roma) (desde 2024).

Fui Professor Visitante na CBS – Copenhagen Business School (Otto Monsted Visiting Professor) (2023), professor na FGV – EAESP (2001-2006), Fundação Dom Cabral, PUC-SP (1996-2026), Mackenzie (1994-1999), ESPM (1997-2000) e fiz um ano de Bolsa Doutorado Sanduíche na Judge Business School da University of Cambridge – UK (1997-1998). Atuei por 4 anos como Chefe do Departamento de Administração, por 4 anos como Vice-Chefe, por 4 anos como Coordenador do PPGA (Mestrado e Doutorado), fui membro da CAD – Câmara de Atividades Docentes da USP por 6 anos, Coordenador do Escritório de Parcerias da USP por 3,5 anos e Chief Editor da Innovation and Management Review por 8 anos. Sou o Coordenador do PGT – USP (Programa de Gestão da Inovação e da Tecnologia da USP) desde 2022, sou Diretor de Inovação do CEPID ARIES (Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão em Resistência Antimicrobiana, em parceria com a EPM – Escola Paulista de Medicina da UNIFESP) desde 2023. Sou Diretor do GLORAD (Global Research, Development and Innovation Network) desde 2022, Board Member do Emerging Markets Institute (Cornell University) desde 2016 e Academic Board Member do GII – Global Innovation Index desde 2020. Sou membro do Steering Committee do C4AI - Center for Artificial Intelligence desde 2020 e do Comitê de Ciência, Tecnologia e Inovação do Parque de Inovação Tecnológica de São José dos Campos – PIT SJ, desde 2025, e sou o Titular da Cadeira de número 13 da Academia Brasileira de Ciências da Administração desde 2022, dentre outras posições. Atuei também na Consultoria em Estratégia na PWC – PricewaterhouseCoopers, FGV Projetos e, atualmente, na FIA – Fundação Instituto de Administração.

Joshua Onome Imoniana

Professor Associado Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo. É Fellow Institute of Public Accountants (Australia)/Fellow Institute of Financial Accountants (UK); Certified in Governance of Enterprise IT (CGeIT-USA). Membro comitê de International Auditing and Assurance Standard Board (IAASB) Data Analytics Project Advisory Panel (the PAP). Joshua atuou nos programas de PPGC-Universidade Presbiteriana Mackenzie, PPGA-Universidade Metodista de São Paulo, PPGCC-Universidade Regional de Blumenau, PPGCC da Visconde de Cairu-Salvador, etc. Tem larga experiência internacional atuando nos níveis gerenciais e de diretoria com passagens em empresas como IBRU Group of Companies – Senior de Auditoria Interna(Nigéria); Price WaterhouseCoopers – Senior de Auditoria Independente e Deloitte Touche Tohmatsu – Gerente de Auditoria de Sistemas além de Asea Brown Boveri – Gerente de Riscos/Creditos (Suécia); Canbras - Controller (Canadá), atuando sempre nas áreas de Auditoria Contábil e de Sistemas, Riscos e Controle de Gestão. Pós-doutor da Alma Mater Studiorum Universita di Bologna, Dipartimento di Scienze Aziendali. Formado de IMT, Nigéria 1982 Mestre e Doutor em Contabilidade e Controladoria pela FEA-USP em 1985 e 1992 respectivamente. É membro Internacional de Professional Standards Career Management Committee da ISACA. Membro de Institute of Internal Auditors (IIA) desde 1992. Seu principal foco de pesquisas busca atender aos anseios de o porquê e como da implementação de controles e auditoria nas organizações além dos aspectos de sustentabilidade. Recebeu prêmios de Melhor Pesquisador da Linha Contabilidade para Usuários Externos de EAC por 3 anos consecutivos. Foi Diretor de Star Commission de EAC que conquistou a primeira acreditação (Accredited CMA) para o departamento. Foi Coordenador Adjunto de CCinT. Atua como consultor ad hoc da Capes, do CNPq e faz parte do banco de avaliadores do INEP/MEC. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Auditoria e tecnologia da informação (Certificado pelo CNPq e Participa no Grupo de Perícia). Bolsas de pesquisas CnPg, CAPES, Fundo Mackenzie, Università di Bologna, Erasmus+,

FAPESP, etc. Conselho editorial de vários periódicos, dentre os quais, International Journal of Managerial and Financial Accounting, International Journal of Economics and Accounting. É autor de vários livros entre os quais citam-se: Auditoria de Sistemas de informação 3 edições pela Atlas e Controle de Gestão pela LTC GEN. É Visiting Scholar da University of Glasgow, Escócia, Vilnius Gediminas Technical University, Lituania, University of Massachusetts, USA. Tem diversas obras publicadas nos periódicos de melhores bases como Elsevier, Emerald, Inderscience, Springer, MDPI, etc. com alto fator de impacto e também tem 3 artigos no Top-10 da SSRN <http://papers.ssrn.com/abstract=1095950>. Editor-Chefe da International Journal of Auditing Technology. Membro associado de AAA - American Accounting Association. Participa no Conselho Fiscal e Comitê de Auditoria de organizações. É Professor Visitante de IESEG School of Management, France há mais de 14 anos.